

Educação ambiental e representações sociohistóricas do meio ambiente: a visão de crianças de áreas de bacia hidrográfica

environmental education and social historic representations of environment: the children vision of river basins areas

Nelma Baldin. Universidade da Região de Joinville-Univille (Brasil).

Resumo

A pesquisa foi aplicada em duas áreas de bacias hidrográficas em Joinville (SC/Brasil): comunidade de Pirabeiraba - na Sub-Bacia Hidrográfica do Rio do Braço; e comunidade de Vila Nova, na Bacia Hidrográfica do Rio Piraf. A definição pelas localidades foi porque são regiões semelhantes na colonização (alemã e italiana), exploração econômica, desenvolvimento e crescimento. Caracterizadas como comunidades rurais, ultimamente vêm apresentando intenso crescimento populacional e industrial que impulsiona a economia e conseqüentemente gera impactos ao meio ambiente. O objetivo foi envolver crianças das seis escolas de ensino fundamental dessas localidades visando torná-las ativas no trato com o meio ambiente no referente às ações de Educação Ambiental, considerando as suas representações sociais quanto aos conceitos de patrimônio histórico, cultural e ambiental. O estudo foi embasado na História Ambiental, com ações da Educação Ambiental e a pesquisa executada nas três escolas de cada localidade. Às crianças, aplicou-se um mesmo questionário no início das ações da pesquisa e no seu final, para uma análise comparativa quanto ao entendimento sobre as questões trabalhadas nas ações de Educação Ambiental executadas e que tratavam de referenciais sócio históricos e ambientais das áreas estudadas. As manifestações do conhecimento adquirido pelas crianças evidenciam os resultados positivos da pesquisa.

Astract

The research was applied in two river basins areas in Joinville (SC/Brasil): Pirabeiraba community – in sub river-basin of Rio do Braço; and neighborhood of Vila Nova, in river basin of Rio Piraf. The definition by the localities was because they are similar in colonization (German and Italian), economic exploration, development and growth. Characterized as rural communities, lately have shown intense population and industrial growth that boosts economy and consequently creating environmental impacts. The focus was develop children of six elementary school from this localities order to make them active in dealing with the environment about the Environment Education actions, considering their social representations about the concepts of historic patrimony, sociocultural, and environmental. The study was grounded in Environmental History, with actions of Environmental Education and the research was executed in three schools in each place. To the children, was applied the same questionnaire in the beginning and in the end of research actions, for a comparative

analysis on the understanding about the worked questions in actions of executed Environmental Education and dealing social, historical and environmental references from studied areas. The manifestation of acquired knowledge by children showed positive results of research.

Palavras chave

Educação Ambiental; Representações Sociais; crianças de escola pública; Bacia Hidrográfica.

Key-words

Environmental Education; Social Representation; public school children; River Basins

Introdução

Este artigo refere-se a uma pesquisa aplicada simultaneamente em duas áreas de bacias hidrográficas no Município de Joinville, no Estado de Santa Catarina (Brasil), sendo a comunidade do Distrito de Pirabeiraba, mais especificamente na Sub-Bacia Hidrográfica do Rio do Braço, pertencente à Bacia Hidrográfica do Rio Cubatão, e a comunidade do Bairro Vila Nova, localizada na Bacia Hidrográfica do Rio Pirai. Essas duas localidades foram definidas para o estudo porque embora geograficamente distintas, são regiões com fortes semelhanças de colonização (alemã e italiana), crescimento, exploração econômica e industrial. Caracterizadas como áreas tipicamente rurais, nos últimos anos, em ambas as regiões, houve um intenso crescimento populacional e industrial que impulsionou a economia e consequentemente gerou impactos ao meio ambiente. E há que se considerar, ainda, que as duas grandes bacias hidrográficas são de extrema importância para Joinville, pois suas águas abastecem toda a população local.

Cabe aqui considerar que o objetivo do estudo centrou-se na promoção de uma investigação envolvendo crianças das escolas dessas localidades de modo a torná-las ativas no trato com o meio ambiente que as cerca. Para tanto, o referencial teórico que subsidiou o estudo pontuou ações de Educação Ambiental considerando as representações sociais que têm, essas crianças, para conceitos como patrimônio histórico, patrimônio cultural e patrimônio ambiental.

Nessa perspectiva, fez-se um estudo embasado na História Ambiental, com execução de ações da Educação Ambiental. O trabalho foi aplicado em seis escolas de ensino fundamental da rede municipal dos bairros estudados, sendo três escolas em cada uma das localidades (Pirabeiraba e Vila Nova).

Inicialmente, em 2012, fez-se um estudo teórico com levantamento histórico e geográfico de ambas as comunidades e repassado, esse estudo, às crianças, por meio de palestras educativas. Em 2013, em continuidade às ações de Educação Ambiental que já vinham sendo executa-

das desde 2012 e realizaram-se entrevistas semi-estruturadas às crianças líderes das três escolas de cada localidade, com ênfase na realização de atividades pedagógicas e na observação didática para “captar-se” a percepção e a representação infantil sobre questões, tais como: preservação ambiental, patrimônio histórico, sociocultural e ambiental e patrimônios materiais e imateriais.

Ainda, fez-se a devolutiva dos resultados das entrevistas aplicadas às crianças no ano anterior. Essa devolutiva às crianças e às escolas consistiu-se de uma palestra informativa e educativa sobre a análise dos dados coletados nas entrevistas realizadas e foi planejada com base nas questões levantadas pelas crianças quando das entrevistas aplicadas. Para uma análise comparativa das suas informações e percepções, as crianças foram estimuladas a se manifestarem. Ao final das discussões, onde o foco da análise foi a percepção infantil quanto às questões sociohistóricas e socioambientais das suas localidades, realizou-se, ainda, um jogo educativo (Bingo) envolvendo os temas então discutidos.

As ações do trabalho da pesquisa nas comunidades referenciadas foram concluídas no ano de 2014. A História Ambiental ensinada com a aplicação da Educação Ambiental e com ações de intervenção e discussões junto às comunidades das áreas estudadas enfatizando a valorização

dos patrimônios materiais e imateriais, bem como a sistematização das propostas surgidas das discussões levadas nas salas de aula, em especial sobre as políticas sociais almejadas pelas comunidades, possibilitou, às crianças, uma leitura sociohistórica da sua realidade.

Mas, o intuito maior da pesquisa foi levar o conhecimento e promover sensibilização às crianças, para que as mesmas possam agir com atitudes mais sustentáveis e, ao mesmo tempo, possam transmitir os ensinamentos adquiridos aos seus amigos e familiares. Dessa forma, entende-se que as crianças estarão expandindo as lições apreendidas com o seu envolvimento no Projeto.

Fazendo educação ambiental

A questão ambiental deixou de ser uma preocupação restrita a profissionais envolvidos com problemas dessa ordem. Vemos, atualmente, que esse tema envolve todos, “*uma vez que cada um de nós está sujeito aos efeitos dos problemas ambientais*” (CASTRO et al. 2002:157).

Nesse entendimento, a nova concepção de mundo que adentra e se firma no presente século, baseada nos conceitos do holismo, da ecologia, da história do homem em seu habitat, das cidades e do crescimento sustentável (PELIZZOLI,

1999:134-137), e principalmente da vida levada com “bem estar”, coloca a humanidade diante de questões fundamentais. Dentre elas, ganham destaque a finitude e a fragilidade dos recursos naturais (CM-MAD, 1991) e o cuidado com a vida, sendo esta entendida como relacionada aos recursos naturais, à história patrimonial, cultural e social das comunidades.

Esse contexto de mudanças paradigmáticas destaca que a principal função do trabalho com a temática do meio ambiente, aliada à educação, às políticas sociais e à história é contribuir para a formação de cidadãos conscientes e protagonistas, aptos a decidir e atuar na realidade cultural e socioambiental de modo comprometido com a vida, com o futuro e com o bem estar de cada um e da sociedade local e global. Para isto, são necessárias mais do que informações e conceitos, são necessárias ações adequadas.

LAYRARGUES (1999) expressa que a Educação Ambiental aliada à educação dos povos é um fator de busca de sensibilização ou, num estágio mais avançado, um fator de conscientização e compreensão da complexa interação dos aspectos educacionais, históricos, patrimoniais, sócio-culturais e ambientais que se inter-relacionam com as questões das políticas públicas, sociais e econômicas.

Nesse sentido, LAYRARGUES (1999) defende que a Educação Ambiental deve ser

priorizada dentro de um contexto, e que além de trabalhar pontualmente temas ambientais de características globais, que afetam todo o planeta, tais como a redução da camada de ozônio, as queimadas nas florestas tropicais, as chuvas ácidas e o comércio do lixo radioativo, também deve-se priorizar (e em especial) o estudo dos problemas ambientais locais que se encontram na ordem do dia e afetam diretamente as suas comunidades. Em especial quando os problemas locais dão destaque à questão das florestas e das águas, fontes de relações sociais e, principalmente, fontes de vida. O desenvolvimento dessa concepção -estudo do local- traz resultados positivos para a resolução dos problemas de gestão ambiental local ou globais, pois desloca o eixo de abordagem da possível tendência desmobilizadora da percepção com ênfase apenas nos problemas globais e distantes da sua realidade local, trazendo-os para próximos de cada um.

O cidadão necessita, acima de tudo, exercer a sua cidadania participando ativamente da organização e gestão do seu ambiente de vida cotidiano, da sua vida local, do seu habitat. Assim, ao sensibilizar-se e agir com reconhecimento político e social pelas questões locais, está também conscientizando-se e contribuindo para a resolução das questões globais. GUIMARÃES (2004) explica que não basta somente a conscientização dos sujeitos para que a Educação Ambiental torne-se

efetiva, é necessária uma movimentação coletiva e que, além disto, exercite em suas ações um conhecido lema ecológico: o de “agir localmente e pensar globalmente”. Desta forma, agir e pensar constituem a praxis da Educação Ambiental que atua consciente das especificidades locais e individuais, de sua força coletiva e que lhe possibilita adquirir um caráter planetário e ambientalmente sustentável (GUIMARÃES, 2004).

O trabalho comunitário em termos de educação e gestão ambiental -relacionado à história ambiental, ao patrimônio histórico, ao ambiente como um todo, às populações e às formas de promover a conscientização ambiental- conduz, sem dúvidas, à questão do desenvolvimento com sustentabilidade. PINHEIRO (2002, p.40), explicita que há controvérsias quanto ao entendimento de desenvolvimento (se sustentável) e de sustentabilidade. Reafirma o autor que o conceito de desenvolvimento sustentável envolve, antes de tudo, *“a mola mestra para o bem estar da humanidade, devendo ser centrado nas pessoas e não na produção, e por fazer parte de um complexo sistema holístico, deve estar em plena harmonia com o meio ambiente e com as forças produtivas”*. Assim, poder-se-á criar condições para a coexistência necessária, compatível e interdependente entre a alta produtividade, a tecnologia moderna, a preservação cultural, o desenvolvimento sócio-econômico e a existência de um meio ambiente saudável, o que

em outras palavras caracteriza o conceito de sustentabilidade.

Ainda segundo esses mesmos autores, o engajamento do cidadão e a percepção que esses cidadãos têm dos problemas ambientais locais é o primeiro passo para o sucesso de uma política que possa contemplar os objetivos da Educação Ambiental globalizada, inserindo-se, nela, as características da consciência ambiental. Aliado a isso, CASTRO et al. (2002) refletem sobre a transformação da natureza, fator esse que implica destacar a questão da transformação de cada indivíduo frente a natureza, em cada fase de sua existência.

Na verdade, quando esses autores todos tratam dos objetivos da Educação Ambiental estão se referindo à ajuda aos indivíduos e grupos sociais na busca da sensibilidade e consequente assimilação da consciência necessária dos problemas do meio ambiente global e suas decorrências. Conforme LAYRARGUES (1999), consciência, esta, que implica em comprometimento com valores éticos, fazendo com que os indivíduos sintam-se interessados pela sua comunidade, pela história local, pela intenção sócio-cultural, pelas questões políticas, pelo meio ambiente. Assim, acabará participando da proteção da vida e entendendo que a humanidade não domina a natureza, e sim interage com ela e nela. Ainda segundo os escritos de LAYRARGUES (2002), a participação pública é considerada um fator estratégico na proteção ambiental.

Mas, há que se pensar que a educação leva ao resgate do patrimônio histórico ambiental e à conscientização da gestão política voltada para o caráter sócio-cultural e ambiental. E esse aspecto não se dá sem que primeiro haja, de parte do cidadão e de quem atua na área, um procedimento que estimule a sensibilização. A sensibilização, que se dá por meio do conhecimento e que pode levar à melhoria e proteção do ambiente, da história, do patrimônio e da vida.

Esses procedimentos constituem-se em uma ferramenta de educação para a cidadania. Para tanto, procura-se, hoje, levar as crianças, os jovens e os adultos a compreenderem que as preocupações com o ambiente, com a história patrimonial e com a vida devem começar nos seus atos cotidianos (que são políticos e sociais) permitindo-lhes, assim, entender o funcionamento da natureza, da cidade, a importância da participação individual para levar à participação geral, coletiva. Ainda, esse procedimento leva à idéia de que a comunidade, o patrimônio histórico e a cidade constituem-se em “bens comuns” e que as pessoas que convivem nesses ambientes merecem uma vida melhor em todos os níveis e sentidos.

Segundo BORTOLUZZI (2002), o que a humanidade tem de mais precioso é o patrimônio, expresso na vida e em tudo o que a promove e o que nos cerca. Assim, a água, as plantas, as florestas, as culturas

tão diversificadas e os grupos sociais tão diversamente manifestos constituem-se em patrimônio da humanidade e em forças para adaptarem-se ao meio para competir e sobreviver. Mas, para garantir essa sobrevivência há um processo todo que gera um potencial de diversidade cujo resultado é um patrimônio só nosso, próprio do Ser Humano.

A acumulação do patrimônio -do Homem- é um dos resultados da passagem das civilizações. Essas passagens, periódicas, a história tem mostrado, acabam por levar ao fim das florestas e das águas – fontes da vida, os maiores dos patrimônios do Homem.

E é com base nesses fundamentos que se entende que a sensibilização e a Educação Ambiental incentivada nos adultos, nos adolescentes e nas crianças levarão à conscientização e construção de valores ambientais, seja pela disseminação dos conhecimentos e interesses, seja pelo esforço que será despendido na representação em favor da vida, presente e futura. Este, o objeto maior da pesquisa aqui em evidência.

Metodologia

A pesquisa, que já se iniciara em 2012 e que acontecera durante todo o ano de 2013 foi retomada e concluída em 2014

em todas as seis escolas participantes das atividades realizadas nos anos anteriores, em ambas as comunidades estudadas. Nesse ano de 2014, retomaram-se as atividades para apresentação e discussão da continuidade dos estudos. A ênfase, então, centrou-se na realização de ações/atividades que envolvessem as representações do patrimônio histórico, sociocultural e ambiental, sendo que o foco dos estudos recaiu na questão dos patrimônios materiais e imateriais. Para tanto, definiu-se, junto às direções escolares, o calendário de atividades metodológicas da pesquisa e verificou-se a disponibilidade de espaço para a realização de palestras e dinâmicas lúdicas e pedagógicas em cada uma das escolas participantes.

A pesquisa, numa abordagem qualitativa, de caráter etnográfico, seguiu as orientações metodológicas de ANDRÉ (2010), e as atividades –as ações de aplicação da pesquisa– foram fundamentadas nas análises de MINAYO (2000) e THIOLENT (2011). Nesse sentido, as bases de sustentação teórica do estudo seguiram as linhas referenciadas pelas citadas correntes metodológicas. Nesse encaminhamento, as atividades da pesquisa previstas foram desenvolvidas em uma única turma (5º ano do ensino fundamental), de cada uma das escolas, com a participação de entre 20 a 35 crianças.

As ações da pesquisa com essas crianças deram-se em três encontros distintos,

sendo, esses, pré-agendados e com duração máxima de uma hora de atividades¹ que seguiram uma evolução dos temas propostos: Educação e sensibilização ambiental; Patrimônios materiais e imateriais de uma comunidade; Preservação patrimonial sócio-cultural e ambiental.

Nos encontros, procurou-se observar o aprendizado quanto às apresentações, palestras e jogos ambientais já realizados em 2013, nas escolas, quando então participaram as mesmas crianças atuantes nos anos anteriores.

Definiu-se a quantidade de encontros com as crianças e a sequência dos temas que seriam abordados, e assim sendo, roteiro ficou estabelecido:

- No primeiro encontro, no início das ações da pesquisa, foram feitas palestras às crianças informando-as da continuidade do projeto e dos resultados da pesquisa já iniciada nos anos anteriores. Para essas palestras, foi utilizado o recurso tecnológico powerpoint com apresentação de imagens para

1 É importante ressaltar, aqui, que a participação das crianças na pesquisa, bem como as fotografias e as filmagens das ações da pesquisa foram todas devidamente autorizadas pelas escolas e pelos pais ou responsáveis pelas crianças, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e que a pesquisa somente teve início após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Região de Joinville (Univille), por meio do processo inicial número 149/2012.

melhor ilustrar os temas trabalhados: patrimônio histórico; cultural (material e imaterial) e ambiental. As tecnologias da informação e comunicação foram utilizadas, na pesquisa, porque elas amplificam, exteriorizam, modificam e clarificam diversas funções cognitivas humanas, tais como memória, imaginação, flexibilização, percepção e raciocínios (LÉVY, 1999). No início da palestra (uma atividade teórica com levantamento histórico e geográfico em ambas as comunidades), notou-se que as crianças estavam um tanto quanto receosas perante os assuntos que seriam abordados pois quase nenhuma delas conseguia conceituar e nem identificar o que é um patrimônio. Após essa atividade, aplicou-se às crianças participantes de cada uma das escolas um questionário construído sobre os temas que seriam abordados no decorrer da pesquisa. Essas questões tratavam, com especificidade, sobre os assuntos que já eram ventilados, pelo projeto, entre os alunos nos anos anteriores: patrimônio histórico, social, cultural e ambiental, separação de lixo, reciclagem e coleta seletiva. As respostas que foram apresentadas, após terem sido analisadas, contribuíram na definição, preparação e execução das atividades subsequentes, bem como nos resultados finais da pesquisa.

- No segundo encontro, os trabalhos realizaram-se fazendo uso do software powerpoint com imagens que exempli-

ficaram, reforçaram e contribuíram para as discussões dos temas Patrimônio Cultural e Ambiental e para diferenciação entre Patrimônio material e imaterial, sempre com ênfase na realidade de cada comunidade. Essas atividades visaram captar a “percepção” das crianças sobre essas questões, bem como observar o sentido de “representação social” que têm as crianças sobre essas questões. Após a apresentação, realizou-se o Jogo do Patrimônio, no qual os alunos foram convidados a participar como “vilões” e “guardiões” dos Patrimônios Cultural e Natural das duas localidades. A atividade teve como objetivo promover a reflexão sobre a situação atual desses patrimônios e, ao mesmo tempo, perceber a noção de responsabilidade de cada um na tarefa da preservação. Essas ações foram anotadas no caderno de campo do grupo de pesquisa e as reações das crianças foram filmadas e fotografadas para estudos posteriores.

- O terceiro encontro foi realizado para a reaplicação do questionário, o mesmo aplicado no primeiro encontro, com o objetivo de verificar se os assuntos trabalhados com as crianças durante a execução das ações da pesquisa possibilitaram resultados positivos.

Nesse encaminhamento, entende-se que uma pesquisa em História Ambiental com a aplicação de atividades da Educação Ambiental pode ser entendida com uma

ação educativa que contribui para a formação de cidadãos conscientes quanto à preservação do meio ambiente e também aptos a tomar decisões coletivas sobre questões ambientais necessárias para o desenvolvimento de uma comunidade de forma sustentável. Dessa maneira, a pesquisa desenvolvida buscou abordar a temática dos patrimônios históricos, socio-culturais e ambientais visando melhorias para as comunidades onde foi a mesma aplicada. E esta expectativa se deu por intermédio das crianças das escolas trabalhadas.

Uma das referências sobre o importante papel que desempenha a Educação Ambiental nesse processo de sensibilização para as questões comunitárias e que é o fio condutor dos procedimentos metodológicos de análise e interpretação dos dados e informações e também das ações executadas pela pesquisa, encontra respaldo em SEGURA (2001:14):

A Educação Ambiental deve buscar, acima de tudo, a solidariedade, a igualdade e o respeito às diferenças como formas democráticas de atuação baseadas em práticas interativas e dialógicas. Isto se consubstancia no objetivo de criar novas atitudes e comportamentos ante o consumo na nossa sociedade e de estimular a mudança de valores individuais e coletivos.

Resultados e discussão

Primeiro encontro

Em primeira instância, aplicou-se às crianças dos 5^{os} anos de cada escola um questionário com doze perguntas, envolvendo os temas que seriam abordados no decorrer do ano (Figura 1). As questões foram separadas em dois roteiros conforme os respectivos assuntos: um roteiro para patrimônios, do qual destacam-se as perguntas: Você sabe o que é patrimônio? Existe algum costume ou tradição em seu bairro? Existe alguma festa, dança ou comida típica do seu bairro? Quais? E um outro roteiro, para meio ambiente, sendo que lhes foi questionado: Na sua escola existem lixeiras para a separação e destinação do lixo para a reciclagem? Na sua casa é costume separar o lixo para a reciclagem? O que você entende como adubo natural? Em ambos os roteiros, os alunos



Figura 1: Primeira aplicação do questionário - Escola Municipal Eugênio Klug (Distrito de Pirabeiraba) - 28/05/2014. Fonte: Arquivo Projetos EduCA-Univille

poderiam simplesmente responder Sim ou Não, e também obtinham um espaço para justificar e/ou exemplificar suas respostas.

Dessas questões, notou-se que houve uma maior dificuldade das crianças em responder as perguntas relacionadas ao patrimônio, as quais não conseguiram citar exemplos destes no Brasil, em Joinville e até mesmo na própria comunidade. A grande maioria dos alunos do distrito de Pirabeiraba citou apenas a antiga “casa Krüger” como patrimônio histórico e cultural local. Já no bairro Vila Nova, grande parte dos questionários voltaram em branco quanto a essa questão. As perguntas relacionadas ao meio ambiente tiveram melhores resultados, sendo que a única pergunta que gerou alguma dificuldade foi a que questionava o que seria adubo natural. Já a questão relacionada à separação dos resíduos conforme as cores das lixeiras, foi a que apresentou, em todas as escolas, o maior índice de acertos.

Na verdade, essas dificuldades das crianças em responderem sobre os patrimônios locais deve ser melhor pensada, pois muitas interrogações surgem tanto em relação aos modelos de referência social que têm os cidadãos, quanto aos objetivos que esses buscam para uma melhor gestão do espaço urbanizado quanto aos seus patrimônios, sejam eles históricos, culturais e ambientais—materiais ou imateriais. Para responder a essas questões, a criança há que avaliar os processos de preservação

desses patrimônios, considerando-se uma perspectiva de análise das inter-relações de vários agentes e atores, passando pelas próprias crianças e professoras das escolas, pelos empresários, pelos proprietários de imóveis das localidades e chegando-se até à atuação de toda a comunidade (PEREIRA e MACHADO, 2008).

Segundo encontro

O segundo encontro buscou relembrar, com imagens, sobre o que são e quais são os Patrimônios Históricos, Culturais e Naturais (ambiente) temas das atividades da pesquisa no ano de 2013. Ao iniciar a apresentação em powerpoint, observou-se que as crianças tinham comportamento receoso e mostravam desconhecer alguns dos temas apresentados e outras, crianças, ainda, mostraram-se dispersas. As crianças, então, foram estimuladas com perguntas a relatarem seus saberes e experiências e, neste momento, houve relatos de exemplos, como uma criança que citou a casa em estilo enxaimel da avó, e ainda preservada por força de lei. Teve início, aí, um debate entre as crianças dessa sala de aula onde o tema era sobre quem deve assumir a responsabilidade pela manutenção dos patrimônios públicos ou não.

Nesse ritmo, explicou-se da necessidade de um esforço conjunto de toda a sociedade, na efetivação de ações das políticas públicas para que os patrimônios estejam

sempre conservados. De fato, a conservação dos patrimônios históricos, culturais e ambientais e as estratégias de preservação e reabilitação têm de ser estimuladas e de passarem por uma revisão profunda, assumindo o caráter de políticas públicas decisivas e tendo como parâmetros a co-responsabilidade do cidadão e da sociedade. Ou seja, entende-se que essa deve ser uma ação compartilhada e visto, esse entendimento, como uma das conquistas do século XX (PEREIRA, 2000).

Na seqüência da aplicação da pesquisa e dando-se ênfase ao patrimônio cultural imaterial, à medida que os slides foram sendo passados com as definições primárias e os conceitos, as crianças mostraram maior participação (Figura 2), apresentando, em vários momentos, contribuições bem interessantes ao tema. Foram demonstradas, ainda, imagens que exemplificaram os conceitos de forma a facilitar o entendimento. As respostas das crianças apontaram indicações de diversos patri-



Figura 2: Apresentação - Palestra sobre Patrimônio Cultural Escola Municipal Bernardo Tank (Bairro Vila Nova) - 21/06/2014. Fonte: Arquivo Projetos EduCA - Univille

mônios culturais imateriais, dentre eles festas típicas, cultura do fazer o melado, o chimarrão, pães e doces, o tapete de Corpus Christi e as danças gaúchas. As crianças citaram essas referências como sendo “heranças” apreendidas dos pais e avós. Nestes momentos, as crianças expressavam o sentido da representação social destes patrimônios imateriais em relações à interpretação que as populações locais possibilitam aos patrimônios representados.

As crianças também reconheceram nas imagens que lhes foram apresentadas as representações das festas locais como a Festa do Pato, do Colono, da Colheita, da polenta e a Festa do Arroz e, assim, estimuladas, citaram também o Carnaval e a Festa Junina. Algumas crianças comentaram já terem participado dessas festas com amigos e familiares. Às crianças foram apresentados, também, jogos e brincadeiras tradicionais tais como a capoeira, o peão, a bolinha de gude e quando questionados se conheciam esses jogos, responderam que alguns dos exemplos citados ainda são praticados por elas.

Quando o assunto mudou para Patrimônios Culturais materiais, móveis e imóveis, a participação das crianças ficou reduzida. Entretanto, algumas crianças manifestaram-se citando bens e locais de uso coletivo como o Cemitério dos Imigrantes, o Monumento A Barca e o Monumento aos Imigrantes, todos localizados no centro da

cidade de Joinville e não especificamente nos bairros onde vivem.

Apesar de as crianças terem maior dificuldade na diferenciação entre Patrimônios Culturais imateriais e Patrimônios materiais, pode-se observar que em ambas as comunidades, em todas as escolas participantes, as crianças compreenderam a diferenciação, souberam identificar Patrimônios Culturais e conseguiram expressar seus saberes, principalmente quando estimulados por meio de exemplos. Ao identificarem as figuras que lhes eram apresentadas e fazerem a relação dos saberes com a questão dos Patrimônios, mostraram, portanto, a importância que representa o método da visualização e exemplificação no aprendizado infantil.

Houve, neste encontro, um momento lúdico e importante com a participação das crianças em uma dinâmica chamada “Jogo do Patrimônio”, que foi aplicado para evidenciar o entendimento dos temas tratados anteriormente (Figura 3).

O jogo incentivou o questionamento sobre quem são os “vilões” e/ou os “guardiões” na preservação dos patrimônios das comunidades. Os alunos das escolas participantes responderam que os vilões são as pessoas que picham os monumentos, os vândalos e os políticos corruptos. Quando perguntados sobre os guardiões, disseram serem as pessoas que passam as tradições de geração em geração e que pro-



Figura 3: Aplicação dos “Jogos Ambientais” Escola Municipal Eugênio Klug (Distrito de Pirabeiraba) - 25/06/20124. Fonte: Arquivos Projetos Educa – Univille

movem ações em defesa dos patrimônios e da preservação do meio ambiente. Nesta discussão, quanto aos vilões e guardiões, explicamos às crianças que em nossa sociedade, hoje, temos os guardiões e temos os vilões e, também, temos aqueles cidadãos que chamamos de “passivos”, que apenas observam os fatos acontecerem mas que não se envolvem em seus desdobramentos.

Esses “passivos”, explicamos às crianças, são as pessoas que gostam e apreciam os patrimônios, entendem sua importância e querem que sejam preservados, mas, não agem em suas defesas e, assim, esperam por ações do Estado ou de terceiros. Ou seja, falta-lhes um real envolvimento na busca da preservação. As crianças entenderam que toda a sociedade, sem exceções, precisa estar envolvida nas ações em prol da preservação e conservação dos patrimônios, até mesmo para garantir que essas ações resultem eficientes.

Na verdade, as crianças preocuparam-se com as questões da preservação socio-cultural e ambiental. Pensaram em agir em favor das escolas onde estudam e das comunidades onde vivem. O agir e o pensar, como expressa Guimarães (2004), são manifestações da Educação Ambiental – constituem a sua práxis. Isto é, pensar ações de “defesa” dos patrimônios locais e, ao mesmo tempo colocar essas ações em prática constitui-se em realizar uma atividade com força coletiva que converge para a preservação. E este é um passo para se buscar a sustentabilidade cultural e ambiental de uma comunidade.

Terceiro Encontro

O terceiro encontro nas escolas possibilitou a reaplicação do questionário já aplicado no primeiro encontro, com vistas a se fazer uma análise comparativa e a se observar se houve evolução no conhecimento das crianças com a execução das atividades da pesquisa realizadas nos encontros anteriores. Nesta comparação, apesar da melhora qualitativa nas respostas, pode-se perceber que em relação às questões sobre patrimônio algumas dúvidas ainda persistiam, e novamente a maior dificuldade encontrada pelas crianças foi aquela relacionada à questão que tratava da definição de patrimônio e sua respectiva exemplificação. No que se refere à separação de resíduos, as questões foram respondidas com tranquilidade pela maioria das crianças em todas as escolas.

E quanto à questão relacionada ao adubo orgânico, obteve-se bons resultados. Atribui-se, muito provavelmente, que a notável melhora das respostas, particularmente das questões sobre o meio ambiente, se deveu ao fato de o tema em foco ter sido o último assunto estudado durante o segundo encontro.

Para uma comparação mais precisa quanto às respostas fornecidas pelas crianças, observou-se, na primeira pergunta do questionário-“Você sabe o que é patrimônio histórico e cultural?”, uma diferença significativa entre a expressão do conhecimento de antes e o conhecimento de depois da aplicação das ações da pesquisa. Nesse encaminhamento, quando questionadas sobre o que são patrimônios históricos e culturais, o resultado entre a comparação das respostas obtidas com as duas aplicações do questionário às crianças demonstrou que houve um aumento de acertos e uma melhora significativa nas respostas apresentadas na etapa inicial (Gráfico 1), se comparadas às respostas da etapa final (Gráfico 2).

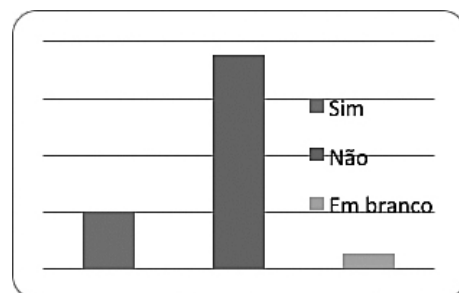


Gráfico 1: Resposta da pergunta “Você sabe o que é patrimônio histórico e cultural?” (1º encontro).

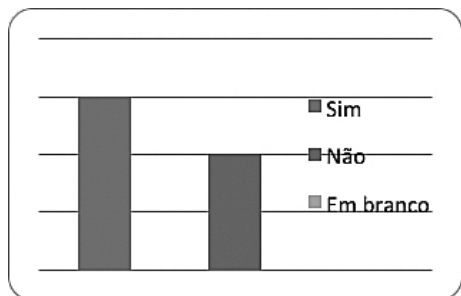


Gráfico 2: Resposta da pergunta “Você sabe O que é patrimônio histórico e cultural?” (3º encontro).

Quando perguntados se sabiam citar pelo menos dois patrimônios históricos, houve uma negativa bastante significativa na primeira aplicação do questionário, como se verifica no Gráfico 3. Já na segunda aplicação do questionário, notou-se que a maioria das crianças conseguiu citar e de forma correta a resposta devida (Gráfico 4).

Relacionado ao tema meio ambiente, uma das questões tratava das cores das lixeiras das escolas, isto é, se as crianças sabiam relacionar o tipo de resíduo às respectivas cores das lixeiras. Como já foi observado nos gráficos anteriores (1, 2, 3, 4), também para esta questão a evolução das res-

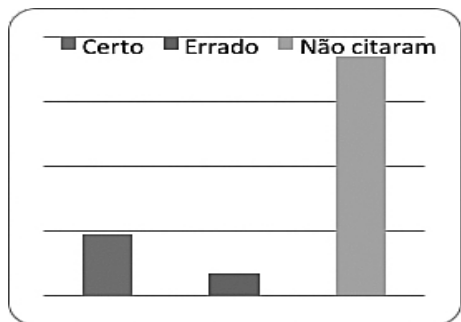


Gráfico 3: Respostas da questão “Cite pelo menos 2 patrimônios.” (1º encontro).

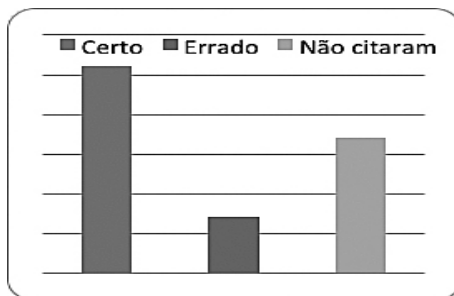


Gráfico 4: Respostas da questão “Cite pelo menos 2 patrimônios”. (3º encontro).

postas foi considerada muito significativa (Gráficos 5 e 6).

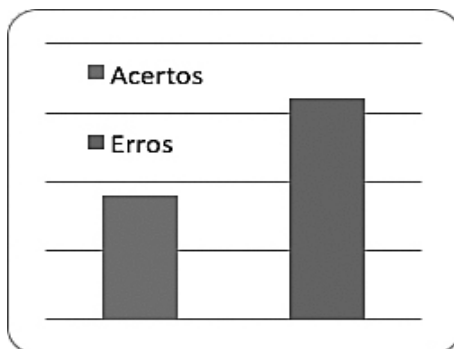


Gráfico 5: Respostas da questão onde os alunos deveriam relacionar os resíduos com a respectiva cor da lixeira a ser destinado (1º encontro).

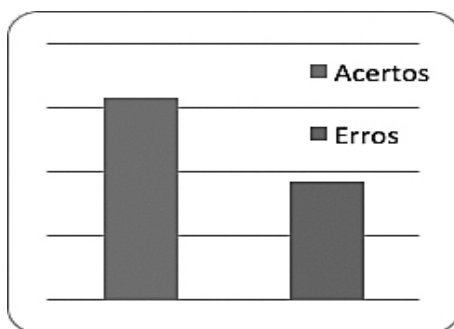


Gráfico 6: Respostas da questão onde os alunos deveriam relacionar os resíduos com a respectiva cor da lixeira a ser destinado (3º encontro).

Considerações finais

Em vista do referencial teórico e do objetivo geral da pesquisa *“envolver os participantes (crianças) de modo a tornarem-se ativas no trato com o meio ambiente que as cerca, no referente às ações de Educação Ambiental e considerando as suas representações sociais quanto aos conceitos de patrimônio histórico, cultural e ambiental”* e diante dos resultados obtidos com as análises das respostas dadas pelas crianças aos questionários, notou-se uma clara evolução no entendimento dos conceitos trabalhados durante a aplicação da pesquisa.

Inicialmente, observou-se que as crianças sentem dificuldades e carecem de informações a respeito dos assuntos relacionados a patrimônios: conceituação, identificação, preservação, conservação. No entanto, haja vista que este é um assunto pouco veiculado pelos meios de comunicação e que as políticas públicas relacionadas não são de todo ligadas diretamente a essas questões, entende-se que devemos educar as crianças para o trato com esses valores. Além do que, após a análise e comparação das respostas do questionário aplicado no primeiro e no último encontros, foi possível verificar a evolução do entendimento dos assuntos tratados (e das suas representações). Esta evolução também ficou evidente nas respostas que as crianças forneceram às per-

guntas que lhes eram feitas durante e ao final das palestras e principalmente após a aplicação dos “jogos ambientais”.

Já quanto aos assuntos relacionados à destinação de resíduos, as crianças mostraram-se bem mais atentas e participativas. Isso pode ser associado à exposição que a mídia dá às questões ambientais e, nesta, inclui-se o “legado” do efeito estufa e do aquecimento global que tanto hoje a mídia divulga, bem como por serem, essas, informações tratadas com maior ênfase na grade escolar e no próprio dia-a-dia das crianças. Houve um notável interesse das crianças quanto às questões da preservação do patrimônio ambiental que rodeia as respectivas localidades onde vivem. Essa temática fez com que as crianças colocassem a “cabeça para pensar”, dando-lhes um incentivo maior à participação nas atividades da pesquisa e instigando o interesse pela questão em si.

Como resultado dessas ações metodológicas espera-se, para o futuro, que seja possível criar-se condições de maior participação das populações das localidades estudadas em ações educacionais, culturais, ambientais e de políticas públicas. Ações, essas, voltadas para a preservação do ambiente, dos patrimônios, da história sociocultural e da vida dessas/nessas comunidades. Desta maneira, busca-se contribuir para o protagonismo social dessas populações.

Em vista dos resultados obtidos com a pesquisa, entendeu-se, também, que esse estudo reforçou, nas crianças, as representações sociais quanto aos conceitos de patrimônio (histórico, cultural e ambiental). Foi ainda possível perceber que essas crianças aprenderam a identificar os patrimônios e o porque de valorizá-los e preservá-los. Observou-se um sentimento de maior “pertencimento” às comunidades onde vivem, não de “pertencer” apenas na representação social, mas no de assumir-se de fato como residente da localidade.

Percebeu-se, também, que a pesquisa reforçou, nas crianças, as representações quanto à sensibilização para as questões ambientais e socioculturais da suas comunidades, principalmente porque suas comunidades estão situadas em áreas de bacias hidrográficas – o que denota um maior cuidado das populações para com suas matas e águas.

Referências bibliográficas

- ANDRÉ, Marli E. D. Afonso de. (2010). *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Ed. Papiros.
- BORTOLUZZI, Ismael Pedro. (2002). *Educação Patrimonial em Meio Ambiente e Recursos Hídricos*. Tubarão: UNISUL - Grupo de Pesquisas em Recursos Hídricos.
- CASTRO, Ronaldo Souza de (Org). LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier. (2002). *Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate*. São Paulo: Ed. Cortez.
- COMISSÃO MUNDIAL PARA O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO - CMMAD. (1991). *Relatório Brundtland - Nosso futuro comum*. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas.
- GUIMARÃES, Mauro. (2004). *A dimensão ambiental na educação*. Campinas: Ed. Papirus.
- LAYRARGUES, Ph. P. (1999). *A resolução de problemas ambientais locais deve ser um tema gerador ou a atividade - fim da educação ambiental?* Em REIGOTA, M. (Org.). *Verde Cotidiano: o meio ambiente em discussão*. Rio de Janeiro: DP&A Editora.
- LAYRARGUES, Ph. P. et al. (2002). *Sociedade e Meio Ambiente: A Educação Ambiental em Debate*. São Paulo: Ed. Cortez.
- LÉVY, Pierre (1999). *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34.
- MINAYO, Maria Cecília S (2000). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Ed. HUCITEC.
- PELIZZOLI, M. L. (1999). *A emergência do paradigma ecológico: Reflexões ético-filosóficas para o séc. XXI*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Ed. Vozes.
- PEREIRA, Maria de Lourdes D. (2000). *Negociações e Parcerias: o desafio da gestão urbana democrático-participativa*. *Revista Teoria e Sociedade*, Belo Horizonte, nº 6, p.212/244.
- PEREIRA, Maria de Lourdes D. e MACHADO, Luciana Altavilla V. P. (2008). *As políticas públicas para a preservação do patrimônio*. *Revista F O R U M P A T R I M Ô N I O: ambiente construído e patrimônio sustentável*. Belo Horizonte, v. 2, n. 1, jan /abr.
- PINHEIRO, José Ivam (2002). *Proposta de Educação Ambiental e estudos de Percepção Ambiental na Gestão do Recurso Hídrico*. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Programa de Pós – Graduação em Engenharia de Produção.
- SEGURA, Denise de Souza Baena (2001). *Educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica*. São Paulo: Ed. Annablume: Fapesp.
- THIOLLENT, Michel (2011). *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Ed. Cortez.